

# MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Professora do Ensino Básico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Especialista em Educação de Surdos pelo Departamento de Ensino Superior desse mesmo instituto (DESU/INES)

**LUCIANA  
ANDREA  
FURTADO**

Professora da disciplina de LIBRAS do Ensino Básico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).  
Mestranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

**VANESSA  
LESSER**

Professor do Ensino Básico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Especialista em LIBRAS, Ensino, Tradução e Interpretação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**LUIZ  
CARLOS  
SOUZA**



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

PAULO FREIRE

É uma tradição dentro da comunidade surda a participação de professores que se interessam pela área da surdez e de profissionais que já atuam efetivamente na educação de surdos no Congresso Internacional e Nacional, promovido; anualmente, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O Congresso sempre adotou um modelo expositivo de trabalho, com palestras nacionais e internacionais, versando sobre a temática da surdez e sempre reuniu um público que anseia pelas apresentações. Todavia, no ano de 2015, acompanhando as novas propostas de educação, o formato tradicional e imponente de anos anteriores foi modificado de modo a contemplar uma perspectiva de troca de conhecimentos, partindo do pressuposto de que não cabe exclusivamente ao INES ofertar conhecimento, e sim ser o grande mediador do que a educação já produz em âmbito nacional. Dessa forma, foram criados os Grupos de Trabalhos (GTs), totalizando um número de 15, com o objetivo de ampliar as discussões desde a Educação Básica até a inserção

do sujeito surdo no mercado de trabalho, passando pelo atendimento fonoaudiológico e pela necessidade do tradutor / intérprete de Libras/Português.

A nós, coube a maravilhosa, porém árdua, tarefa de abordar, no GT 5, a temática “Material Didático-Pedagógico na Educação de Surdos”, que pode parecer algo simplório e fácil de ser abordado, mas requer um estudo aprofundado, uma vez que se faz necessária a produção de material desde o ingresso desse sujeito em ambiente escolar até a sua inserção no mercado de trabalho. Tudo isso em função de ser cada vez mais necessária. É uma tradição dentro da comunidade surda a participação de professores que se interessam pela área da surdez e de profissionais que já atuam efetivamente na educação de surdos no Congresso Internacional e Nacional, promovido; anualmente, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O Congresso sempre adotou um modelo expositivo de trabalho, com palestras nacionais e internacionais, versando sobre a temática da surdez e sempre reuniu um público que anseia pelas apresentações. Todavia, no ano de 2015, acompanhando as novas propostas de educação, o formato tradicional e imponente de anos anteriores foi modificado de modo a

contemplar uma perspectiva de troca de conhecimentos, partindo do pressuposto de que não cabe exclusivamente ao INES ofertar conhecimento, e sim ser o grande mediador do que a educação já produz em âmbito nacional. Dessa forma, foram criados os Grupos de Trabalhos (GTs), totalizando um número de 15, com o objetivo de ampliar as discussões desde a Educação Básica até a inserção do sujeito surdo no mercado de trabalho, passando pelo atendimento fonoaudiológico e pela necessidade do tradutor / intérprete de Libras/Português.

**TUDO ISSO EM FUNÇÃO DE SER CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA É UMA TRADIÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE SURDA A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES QUE SE INTERESSAM PELA ÁREA DA SURDEZ E DE PROFISSIONAIS QUE JÁ ATUAM EFETIVAMENTE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO CONGRESSO INTERNACIONAL E NACIONAL.**

A nós, coube a maravilhosa, porém árdua, tarefa de abordar, no GT 5, a temática “Material Didático- Pedagógico na Educação de Surdos”, que pode parecer algo simplório e fácil de ser abordado, mas requer um estudo aprofundado, uma vez que se faz necessária a produção de material desde o ingresso desse sujeito em ambiente escolar até a sua inserção no mercado de trabalho. Tudo isso em função de ser cada vez mais necessária a qualificação para atuação em diversos campos profissionais.

Para estruturarmos a dinâmica de trabalho a ser discutida nos dias dos GTs do Congresso, nós, coordenadores, nos reuníamos semanalmente de modo a selecionar um texto-base que norteasse a nossa temática junto aos participantes e que estivesse de acordo com as determinações da Lei n.º 10.436/2002 (Lei de Libras) e com o Decreto n.º 5.626/2005 que a regulamentou.

Posteriormente a essa seleção do texto base, organizamos uma apresentação com os tópicos mais relevantes do texto e dos documentos legais, de modo a contemplar os participantes que não receberam o material em sua caixa de e-mail e também os que não puderam lê-lo em tempo hábil. Essa foi a forma

encontrada para inserir todos na discussão e sanar possíveis dúvidas encontradas durante a leitura.

No primeiro dia de GT, iniciamos com a apresentação dos coordenadores e dos consultores e alinhávamos com o grupo que aquele momento de encontro não era pensado para a produção de materiais em um mo-

**(...) A TEMÁTICA “MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS”, QUE PODE PARECER ALGO SIMPLÓRIO E FÁCIL DE SER ABORDADO, MAS REQUER UM ESTUDO APROFUNDADO, UMA VEZ QUE SE FAZ NECESSÁRIA A PRODUÇÃO DE MATERIAL DESDE O INGRESSO DESSE SUJEITO EM AMBIENTE ESCOLAR ATÉ A SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**

delo de oficina, e sim de estruturação, em nível de pensamento, das necessidades para a efetivação de um material bilíngue para surdos. Uma dinâmica foi ministrada de modo a pensar de forma rápida, com uma tempestade de ideias, sobre material didático. Findada essa introdução, passamos às orientações acerca do texto e solicitamos produções naturais e escritas em du-

plas sobre o tema: O que é material didático? A nós, coordenadores, coube a leitura dessas produções do primeiro dia, de modo a orientar as discussões do segundo dia de encontro. O primeiro dia de encontro foi bastante enriquecedor, pois nos foi revelado que muitas pessoas se interessam pela temática, ocasionando um número expressivo de participantes durante todo o evento. O público, no geral composto por professores e estudantes, participou ativamente, chegando um dos dias a ter 75 participantes presentes nas discussões.

O segundo dia foi marcado pela exposição de materiais didáticos produzidos pelo INES e compartilhados com outras instituições de ensino e também por materiais produzidos por professores também do Instituto e que são utilizados em suas aulas. Procuramos destacar, desta forma, que material didático que material didático pode ser desde uma tarefa elaborada mídia tecnológica, um jogo, por exemplo, até uma folha de atividades que o professor confecciona como apoio às suas aulas. Dentre as discussões com o grupo, foi salientada a ausência de livros didáticos efetivamente bilíngues.

Novamente, os participantes foram convidados a se reunirem, desta vez em grupos de

**CONHECER O QUE O  
OUTRO TEM A DIZER  
TORNA-NOS MAIS  
SENSÍVEIS A  
PROBLEMAS, ANTES  
POUCO CONHECIDOS, E  
NOS LEVA A PENSAR NO  
QUANTO O MATERIAL  
DIDÁTICO ADEQUADO  
PODE ENRIQUECER E  
FAVORECER A  
AQUISIÇÃO DO  
CONHECIMENTO PELO  
SUJEITO SURDO.**

5 a 7 pessoas, com o objetivo de apresentar aos demais suas reflexões acerca da necessidade da produção de materiais didáticos. Com o fim das apresentações, os participantes foram convidados a apresentar, no terceiro dia de encontro, sugestões de materiais que desenvolveram a partir de sua realidade e necessidade.

O terceiro dia iniciou com a mostra de materiais didáticos dos participantes. Tal experiência nos levou a contemplar histórias e realidades diferentes das que são construídas no INES, a saber: sistemas de inclusão mal realizados, nos quais alunos surdos e professores neces-

sitam impor sua presença de modo a garantir a escolarização; professores não proficientes em Libras que se sentem incapazes de ministrar aulas; escolas com falta de recursos para a produção de materiais didáticos e que fazem uso da criatividade, trabalhando com materiais reciclados; projetos que precisam ser realizados junto às escolas de modo a conscientizar alunos e comunidade escolar acerca das especificidades da surdez, garantindo o respeito à Libras, sem que essa língua seja encarada como uma mímica, entre outros.

Com o término das apresentações pelos participantes, os coordenadores mostraram o relatório das discussões do primeiro e segundo dia em forma de texto, de modo a ser socializado com o grupo e complementado para a composição do relatório final. Esse relatório, por sua vez, foi composto com a tabulação de palavras comuns na maioria dos textos e versa sobre o anseio dos participantes acerca da proficiência em Libras pelos docentes e pela criação de materiais de modo a efetivá-los bilíngues, sendo a L1 do sujeito surdo respeitada e o português escrito como L2, com respeito ao dispositivo legal, exercido na modalidade escrita. O apontamento sobre a ausência desses materiais e a necessidade de confecção pelo docente foi mais um dos posicionamentos dos

**O MODELO PROPOSTO PARA O EVENTO EM 2015 OPORTUNIZOU INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES, SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E DE VÁRIAS REALIDADES DENTRO DE UM MESMO TERRITÓRIO NACIONAL E DE DISCUSSÃO SOBRE COMO A SURDEZ VEM SENDO VISTA E TRATADA.**

**(...) ESCOLAS COM FALTA DE RECURSOS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E QUE FAZEM USO DA CRIATIVIDADE, TRABALHANDO COM MATERIAIS RECICLADOS; PROJETOS QUE PRECISAM SER REALIZADOS JUNTO ÀS ESCOLAS DE MODO A CONSCIENTIZAR ALUNOS E COMUNIDADE ESCOLAR ACERCA DAS ESPECIFICIDADES DA SURDEZ, GARANTINDO O RESPEITO À LIBRAS, SEM QUE ESSA LÍNGUA SEJA ENCARADA COMO UMA MÍMICA, ENTRE OUTROS.**

participantes.

O quarto e último dia foi destinado à apresentação do relatório final dos GTs e contou com a mostra de todos os trabalhos no Auditório principal do Congresso. É importante destacar que o modelo proposto para o evento em 2015 oportunizou interação entre os participantes, socialização de saberes e de várias realidades dentro de um mesmo território nacional e de discussão sobre como a surdez vem sendo vista e tratada.

Enquanto coordenadores, essa ideia de não estarmos ali ministrando conhecimento e sim mediando discussões e sintetizando ideias é algo que nos leva a rever nossa prática profissional, afinal, comungar com a realidade educacional de nosso país nos leva a rediscutir a educação de surdos e o acesso às informações. Faz-nos dialogar, enquanto centro de referência na área da surdez, com a necessidade de se pesquisarem e produzirem materiais didáticos bilíngues que oportunizem uma prática docente mais voltada para a realidade. Faz-nos experimentar e conhecer anseios. Conhecer o que o outro tem a dizer torna-nos mais sensíveis a problemas, antes pouco conhecidos, e nos leva a pensar no quanto o material didático adequado pode enriquecer e favorecer a aquisição do conhecimento pelo sujeito surdo.

Estamos certos de que a implementação dos GTs em um Congresso com o peso social

que tem o do INES é o primeiro passo para a colaboração de uma educação bilíngue para surdos. Quando nos referimos a “peso social”, estamos tratando de sociedade como um todo, afinal, o congresso é um espaço em que todos os membros da sociedade civil podem inscrever-se e participar da discussão. Um espaço de troca e interseção de saberes é possível, como bem elucida Paulo Freire ao afirmar que “educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Assim, seguimos na militância docente, convictos de que o caminho é árduo, mas esperançosos por toda a luta que já vivemos até aqui. ●

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.626. Regulamenta a lei 10.436 de 2002.

BRASIL. Lei 10.436 de 2002. Dispõe sobre a Língua de Sinais e dá outras providências.

TEIXEIRA, V. G.; BAALBAKI, A. C. F. Novos caminhos pensando Materiais Didáticos de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Alunos Surdos. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26931>>. Acesso em 19.10.2015.



**PARA TER ACESSO E  
BAIXAR GRATUITAMENTE  
TODOS OS MATERIAIS  
DIDÁTICOS DO INES  
ACESSE**

[www.ines.gov.br](http://www.ines.gov.br)